



PELO FUTURO DA INDÚSTRIA

INDICADORES DE DESEMPENHO INDUSTRIAL

Outubro de 2023
Publicado em Janeiro de 2024

INDICADORES DE DESEMPENHO

OUTUBRO / 2023

Publicado em Janeiro de 2024

Resumo Executivo

Os indicadores de outubro de 2023 reforçam a recuperação de dinamismo do setor. A desagregação em atividades industriais destaca uma alta generalizada na comparação com efeitos sazonais da indústria sucroenergética e das encomendas do fim de ano.

No ambiente internacional, a indústria reverbera o ano de 2023 como um ano marcado, segundo dados da UNIDO, por um contexto socioeconômico desafiador quando se avalia a capacidade de resiliência mesmo que nos últimos meses tenha sido verificado um aumento da incerteza. Sob o impacto inerente ao elevado nível de inflação mundial, impactando na recuperação da demanda, bem como influência do conflito na Ucrânia para as cadeiras produtivas e desastres naturais em todo o mundo, a indústria continua oscilando entre perdas e altas, mas já emite sinais de recuperação.

No ambiente brasileiro, o resultado da indústria apresentou um recuo de (-0,9%) da produção interna destinada ao mercado nacional (bens nacionais) e redução de (-1,6%) das importações de bens industriais. De um lado, a indústria no Brasil registrou a produção abaixo do esperado no início do terceiro trimestre, resultado da perda de dinamismo em outubro diante dos efeitos defasados da política monetária restritiva. Por outro lado, segundo dados do Índice de Preços ao Produtor (IPP), os preços da indústria avançaram com um aumento de (1,11%) frente a setembro, terceiro resultado positivo em alta. Sob esta base de comparação, 14 das 24 atividades industriais registraram um aumento de preços. Sublinha-se, ainda que o acumulado no ano (-4,43%) foi o menor já registrado para um mês de outubro desde o início da série histórica, em 2014.

No contexto local, em outubro e mesmo ao longo do ano, a indústria local intercalou resultados positivos e negativos, mas sempre oscilando para instabilidade. Mesmo que o mês seja de maior produção em razão da safra açucareira e das movimentações para o final do ano, a indústria alagoana enfrenta ao mesmo tempo desafios externos provenientes de uma expansão global mais frágil e de problemas com o maior parceiro internacional, China e internos, com juros elevados e endividamento de renda das famílias, o que afeta sobretudo o consumo de bens de maior valor agregado. Considerando ainda a reduzida diversificação e baixa inserção no mercado internacional, a indústria pela representatividade de setores com forte sintonia com o varejo tem sido impactada pela alternância da política monetária a partir da redução da taxa básica de juros ao nível atual de 12,25%, mas a expectativa é que registre resultados cíclicos até o final do ano.

Fatos Relevantes

Vendas

Em outubro de 2023, a venda industrial avançou (19,32%) em relação a setembro, na série incluso o setor sucroenergético. A expansão é percebida depois da variável recuar (-1,30%) em setembro.

Custo das Operações Industriais

Nível do COI apresenta alta de (27,21%) frente ao mês anterior. Mesmo com a maior parte de setores em alta, a maior influência adveio do alta de (125,28%) da produção do Setor Sucroenergético.

Pessoal Empregado

O emprego industrial registrou alta de (6,71%) na comparação com setembro. É a segunda alta consecutiva no mês com resultado positivo. Na comparação com outubro de 2022, a alta é de (2,62%).

Remunerações Pagas

Em outubro de 2023, a massa salarial cresceu (7,17%) na comparação com setembro, na série incluso os efeitos sazonais açucareiros. Na comparação com outubro de 2022, o crescimento da massa salarial alcança (6,65%).

Horas Trabalhadas

As horas trabalhadas na produção avançaram (56,32%) em outubro de 2023, na comparação com setembro. É segundo mês de expansão após duas quedas consecutivas.

Utilização da Capacidade Instalada

A Utilização da Capacidade Instalada apresentou elevação em outubro de 2023, na comparação com setembro, registrando um aumento de 15 pontos percentuais.

No tocante aos novos investimentos, o mês de setembro foi marcado pela divulgação pela Secretária da Fazenda do Estado de novos investimentos pela Fábrica Flora, uma das gigantes da indústria nacional de bens de consumo que vai ampliar sua linha de produção, gerando 150 empregos diretos, consolidando Alagoas como o centro de distribuição de seus produtos no Nordeste. Por meio de um aporte de R\$ 60 milhões para a ampliação do parque industrial na capital alagoana, o investimento é resultado de uma maior confiança e incentivos fiscais e locacionais proporcionados pelo Governo para gerar dinamismo industrial, além da segurança jurídica.

Setorialmente, no mês, o setor sucroenergético apresentou os resultados iniciais do começo da safra com alta de (4,73%) ante a agosto. Como tal, segundo o Sindaaçucar-AL, a safra 23/24, que teve início em agosto pela usina Santo Antônio, completou um mês de moagem. Neste período, o primeiro boletim quinzenal do ciclo, com dados da produção estima que foram processadas cerca de 25.821 toneladas de açúcar, sendo que do total, 23.718 toneladas foram do tipo VHP, destinadas aos mercados americano e mundial, e 2.103 toneladas do cristal, que serão direcionadas para o mercado interno. De acordo com as previsões do setor, estima-se que a expectativa das usinas para a safra atual contempla mais de 1,6 milhão de toneladas de açúcar, sendo 1,2 milhão do tipo VHP e 407 mil do cristal, obtendo um crescimento na safra de 8,4%. Há a expectativa de serem produzidos mais de 506 milhões de litros de etanol. Deste total, quase 303 milhões de litros serão do tipo anidro e mais de 203 milhões do hidratado, ou seja, um crescimento de (4,1%) ante a moagem 22/23, quando à produção foi superior a 486 milhões de litros. No contraponto, os resultados da análise da indústria química com recuo de (-10,36%) frente a agosto foram responsáveis pela magnitude negativa da indústria alagoana. Em consonância ao cenário nacional, os resultados da produção e das vendas internas foram inferiores, confirmando a desaceleração que vem sendo observada nos últimos meses. Para a maior empresa do segmento alagoano, em especial, os produtos químicos de uso industrial, que estão na base de diversas outras cadeias industriais, há a previsão de expansão considerando que os meses de julho a outubro são os melhores do ano, em razão das encomendas de Natal e do período de verão. Não se pode deixar de mencionar que o setor local foi impactado pelos efeitos do apagão de energia elétrica expresso no dia 15 de agosto de 2023, que atingiu quase todos os Estados do país, com impacto nos diferentes grupos de produtos químicos, considerando que o Nordeste tem sido impactado pelo aumento da demanda de energia pelo parque industrial químico em razão das altas temperaturas.

Em relação ao desempenho da variável emprego industrial, registra-se uma elevada alta com (17,31%) frente a agosto. Em outra base de comparação, a variável apresentou elevação de (13,18%) no acumulado de 2023. De acordo com dados do CAGED, da Secretária Especial de Previdência e Trabalho do Ministério da Economia, no mês de setembro, verificou-se um saldo de 27.443 admissões, em Alagoas. O número de postos de trabalho criados resulta do saldo de contratações e demissões realizadas no mês, com a maior variação relativa (4,12%) observada na região Nordeste. No mês ocorreram 27,4 mil admissões e 11,2 mil demissões no período.

Em setembro de 2023, as vendas reais da indústria recuaram em termos reais (-1,30%), sobre agosto. O custo das operações industriais retraiu (-20,92%) na mesma comparação. Por sua vez, o emprego industrial mostrou uma elevada expansão de (17,31%). A variável hora trabalhada registrou expansão de (14,46%) frente a agosto. O aumento das horas refletiu na elevação do nível de utilização da capacidade instalada. A indústria alagoana passou de 48% para 59%, o que representa uma expansão de 11 p.p. em relação a agosto. A massa salarial industrial apresentou uma alta de (7,85%) no mês de setembro em relação ao mês anterior.

Outubro 2023			
Variáveis	Out/23 - Set/23	Out/23 - Out/22	Acumulado ano
Vendas reais	↑ 19,34	↓ -21,21	↓ -8,15
Custo das operações industriais	↑ 27,21	↓ -27,80	↓ -18,71
Pessoal empregado	↑ 6,71	↑ 2,88	↑ 18,94
Horas trabalhadas	↑ 56,32	↓ -10,49	↑ 42,20
Remunerações pagas	↑ 7,17	↑ 6,65	↑ 23,41

Fonte: Núcleo de Pesquisa IEL/AL

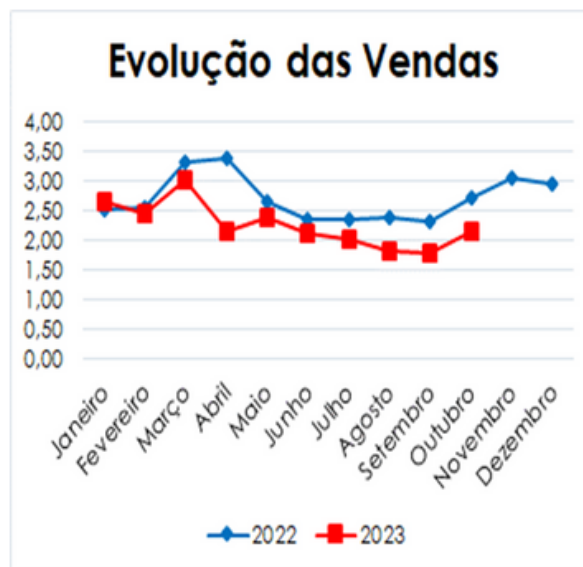
VENDAS INDUSTRIAIS

Em outubro de 2023, a venda industrial cresceu (19,34%) em relação a setembro. Na comparação com outubro de 2022, a variável apresentou queda de (-21,21%).

A venda industrial em outubro de 2023 apresentou alta de (19,34%) frente a setembro. O aumento representou um maior dinamismo dos setores com maior representatividade na indústria e adere à projeção de crescimento do PIB no estado de Alagoas com quase 7% de crescimento em 2023, o maior entre os estados nordestinos, segundo estimativa do Banco do Nordeste.

Ressalva-se, ainda, que a alta em outubro da venda industrial está em parte associada a tendência de preços favoráveis das commodities alagoanas no mercado internacional, além de melhores indicadores e índices pluviométricos para a produção da cana. Argumenta-se que mesmo com uma leve recuperação de alguns segmentos em outubro outros fatores contribuíram para a melhoria do grau de confiança dos empresários e consumidores, levando o estímulo ao investimento em ativo de capital, elemento fundamental para a retomada do crescimento da produtividade.

Na análise setorial, os gêneros industriais que apresentaram os acréscimos significantes de vendas em outubro foram as Indústrias Construção Civil (+3,34%) com recuperação das vendas após queda em setembro de (-17,06%); Produtos de Matérias Plásticas e Borrachas com (+0,84%); Sucroenergético com (+66,94%) e Química com (+15,04%) em decorrência da formação de estoques do mês anterior. O único decréscimo foi verificado em Papel, Papelão e Celulose com (-11,61%) com a redução de demanda e cancelamento de pedidos.



Fonte: Núcleo de Pesquisa IEL/AL

Variações (%) das vendas no mês de Outubro de 2023			
Base Fixa (IBF:Out/2013); Deflator: IPA/DG-FGV			
Gêneros	Out/23 - Set/23	Out/23 - Out/22	Acumulado ano
Produtos Alimentares e Bebidas	0,43	0,30	0,31
Construção Civil	3,34	62,09	62,03
Têxtil	0,01	(1,62)	(2,26)
Minerais Não-Metálicos	0,55	(9,47)	(8,41)
Vestuário e Calçados	0,01	(1,75)	(2,32)
Material de Transporte	0,01	32,16	31,30
Editorial e gráfica	20,91	(20,80)	(35,47)
Madeira	0,01	(18,62)	(5,92)
Papel, Papelão e Celulose	(11,61)	(10,96)	(11,54)
Produtos de Matérias Plásticas e Borracha	0,84	(5,19)	(6,66)
Metalúrgicas e Siderúrgicas	-	-	-
Indústrias Diversas e Mobiliário	0,01	(7,21)	11,80
Química	15,04	(41,04)	(41,42)
Indústria Mecânica	0,01	(40,13)	(40,52)
Sucoenergético	66,94	(12,59)	93,44
Total Indústria Transformação	19,34	(21,21)	(6,13)
Total Indústria Transformação (sem setor sucoenergético)	6,57	(18,13)	(18,01)

Fonte: Núcleo de Pesquisa IEL/AL

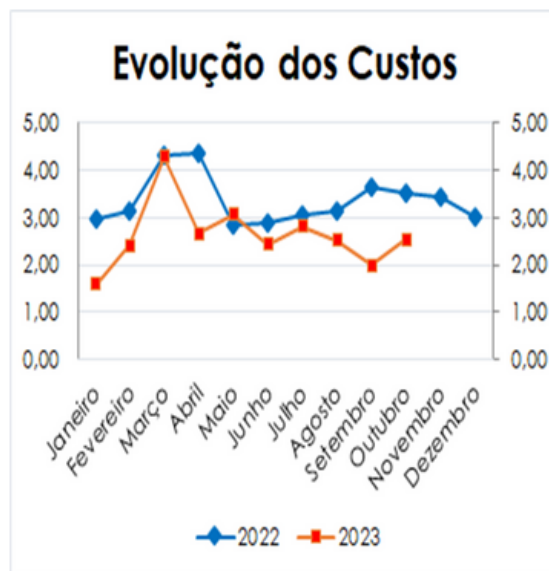
CUSTO DE OPERAÇÕES INDUSTRIAIS

Alta da variável é advinda principalmente da expansão dos custos de produção da variável no setor Sucrenergético.

Segundo dados da CNI, o Indicador de Custos Industriais recuou (-2,3%) no terceiro trimestre de 2023. Como tal, o indicador vem registrando queda desde o segundo semestre de 2022, após um período de elevação acentuada de custos no pós-pandemia. No entanto, mesmo em um momento pontual de queda, os custos industriais continuam 25% superiores ao patamar pré-pandemia. No recorte local, o indicador custos de operações industriais avançou (27,21%) em outubro, na comparação com setembro de 2023. O aumento no volume de encomendas recebidas diante da demanda fraca levou o crescimento da indústria alagoana a ganhar força e, com a melhora do cenário inflacionário e queda de taxa de juros, a variável registrou alta da produção.

O aumento no mês é originado pela alta dos custos com bens intermediários, tanto importados como nacionais. No caso do custo com energia, a variação na comparação no mês ocorreu também pela queda do custo com gás natural, que contrabalanceou os aumentos nos custos de energia elétrica e óleo combustível. Por fim, o custo com pessoal, identificado pelo salário médio do trabalhador industrial, ficou praticamente estável no mês.

É importante ressaltar que esse cenário de alta de custos no mês resulta, em boa medida, do uso dos insumos do setor sucrenergético à medida que em setembro o acumulado do ano estava em (-34,88%) em relação ao ano anterior. Esse ano, deve-se considerar a queda dos custos em decorrência do patamar baixo da inflação brasileira e, principalmente, da queda generalizada dos itens que sofrem concorrência dos produtos importados, os chamados bens não comercializáveis.



Fonte: Núcleo de Pesquisa IEL/AL

Variações (%) dos funcionários no mês de Outubro de 2023					
Base Fixa (IBF-Out/2013); Deflador: IPA/DG-FGV					
Gêneros	Out/23	Set/23	Out/23	Out/22	Acumulado ano
Produtos Alimentares e Bebidas	0,15	(1,11)	(0,74)		
Construção Civil	-	-	-		
Têxtil	0,01	(1,62)	(1,22)		
Minerais Não-Metálicos	0,78	(8,87)	(7,85)		
Vestário e Calçados	0,01	(4,25)	(5,12)		
Material de Transporte	0,01	9,62	10,07		
Editorial e gráfica	15,47	25,57	35,63		
Madeira	0,01	(19,51)	(18,30)		
Papel, Papelão e Celulose	0,01	(8,00)	(7,62)		
Produtos de Matérias Plásticas e Borracha	0,46	(6,59)	(2,47)		
Metalmúrgicas e Siderúrgicas	-	-	-		
Indústrias Diversas e Mobiliário	0,01	(8,65)	(16,25)		
Química	(0,50)	1,63	2,05		
Indústria Mecânica	0,01	4,54	4,97		
Sucrenergético	10,67	5,50	33,36		
Total Indústria Transformação	6,71	2,88	18,94		
Total Indústria Transformação (sem setor sucrenergético)	0,35	(1,40)	(0,10)		

Fonte: Núcleo de Pesquisa IEL/AL

NÍVEL DE EMPREGO INDUSTRIAL

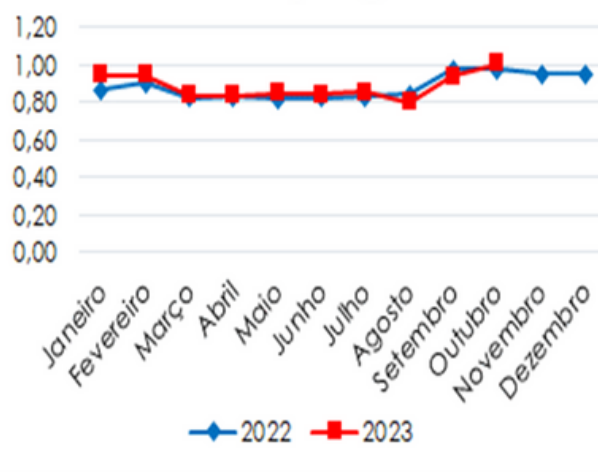
O nível de emprego industrial em outubro de 2023 cresceu 6,71% frente ao patamar do mês anterior em razão da safra açucareira e acumula no ano uma expansão de 18,94%.

Os dados da pesquisa de indicadores industriais em Alagoas revelam que o mercado de trabalho segue em trajetória positiva, impactado pela retração da desocupação e, mais especificamente, pela recuperação dos rendimentos. Sem dúvida, ainda que haja uma acomodação da população ocupada nos últimos meses, a taxa de desocupação continua se reduzindo devido ao avanço da força de trabalho formal. Ademais, o avanço do emprego formal e o declínio dos indicadores de subocupação e desalento ratificam este quadro de maior dinamismo na indústria alagoana.

Em outubro de 2023, o emprego industrial alcançou um aumento de (6,71%) frente a setembro, alcançando o maior patamar de crescimento desde junho de 2023. Desta forma, segundo os dados do IBGE, Alagoas registrou a segunda menor taxa de desemprego do NE em 2023. O levantamento apontou queda de 0,7 ponto percentual em relação ao último trimestre, saindo de 9,7% para 9%. No 3º trimestre de 2023, 60,8 % dos empregados do setor privado de Alagoas tinham carteira de trabalho assinada. Entre os trabalhadores domésticos, 24,7% tinham carteira de trabalho assinada no país. No mesmo trimestre do ano passado, essa proporção era de 25,3%. Destaca-se, no entanto, que parte deste arrefecimento recente da ocupação ocorreu nos setores informais da economia.

Percebe-se, entretanto, que, ao contrário do processo de retomada do mercado de trabalho, iniciado em 2021, a queda da desocupação no último trimestre é reflexo do maior número de postos de trabalhos no segmento industrial. Neste contexto, os dados em outubro revelam que mesmo diante da instabilidade de dinamismo da ocupação, a taxa de desocupação segue em queda. Em outra base de comparação, CAGED/MT, Alagoas gerou mais de 4 mil empregos com carteira assinada em outubro. Foram 15.583 admissões e 11.420 demissões no período.

Evolução do Quantitativo de Empregos



Fonte: Núcleo de Pesquisa IEL/AL

Variações (%) dos funcionários no mês de Outubro de 2023			
Base Fixa (IBF-Out/2013); Deflator: IPA/OG-FGV			
Gêneros	Out/23 - Set/23	Out/23 - Out/22	Acumulado ano
Produtos Alimentares e Bebidas	0,15	(1,13)	(0,74)
Construção Civil	-	-	-
Têxtil	0,01	(1,62)	(1,22)
Minerais Não-Metálicos	0,78	(8,87)	(7,85)
Vestuário e Calçados	0,01	(4,25)	(5,12)
Material de Transporte	0,01	9,62	10,07
Editorial e gráfica	15,47	25,57	35,63
Madeira	0,01	(19,51)	(18,30)
Papel, Papelão e Celulose	0,01	(8,00)	(7,62)
Produtos de Matérias Plásticas e Borracha	0,46	(6,59)	(2,47)
Metalúrgicas e Siderúrgicas	-	-	-
Indústrias Diversas e Mobiliário	0,01	(8,65)	(16,25)
Química	(0,50)	1,63	2,05
Indústria Mecânica	0,01	4,54	4,97
Sucroenergético	10,67	5,50	33,36
Total Indústria Transformação	6,71	2,88	18,94
Total Indústria Transformação (sem setor sucroenergético)	0,35	(1,44)	(0,10)

Fonte: Núcleo de Pesquisa IEL/AL

REMUNERAÇÕES BRUTAS

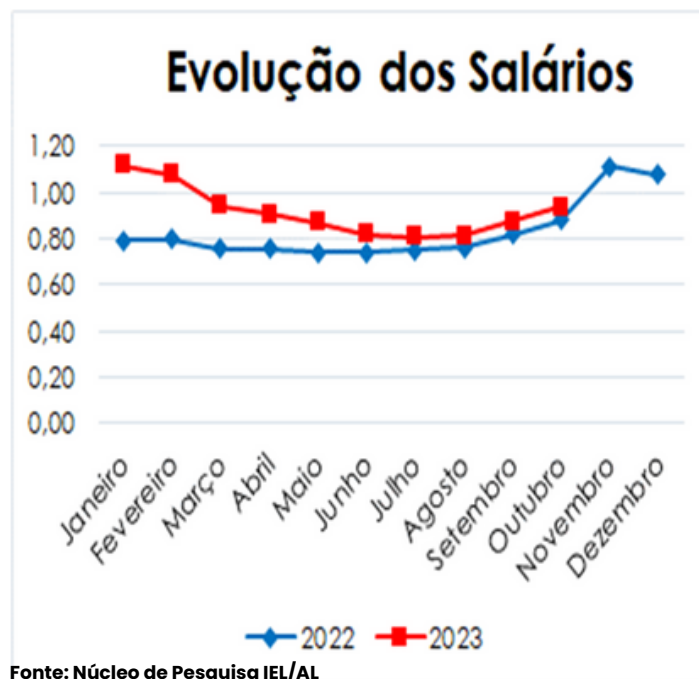
A massa salarial cresceu 7,17% em outubro, considerando a série com setor Sucrenergético. Nos últimos meses, a massa salarial vem alternando altas e baixas mensais, essas últimas sempre mais intensas.

No mês de outubro de 2023, o rendimento médio real dos trabalhadores ficou em torno de R\$ 1.795,62, enquanto em outubro de 2022, o rendimento médio era R\$ 1.668,44, uma alta de (7,62%), refletido na tabela abaixo com alta da massa salarial de (7,17%) na base de outubro de 2023 frente a setembro de 2023.

Na contramão, na análise setorial, além da Indústria Química com (-6,51%), o setor de Produtos Plásticos e Borracha (-0,14%) e Indústria Mecânica (-0,01%) se destacam por apresentarem os maiores impactos negativos nos indicadores em outubro frente a setembro de 2023, consequência da redução de horas extras pagas, do acerto em banco de horas e das demissões ocorridas em algumas das empresas pesquisadas.

Considerando a alta da massa salarial no primeiro semestre de 2023 visto a melhoria de dinamismo aparente nos indicadores macroeconômicos, o acumulado do ano, apresenta expansão de (23,41%), com projeção de uma aceleração na demanda interna e no ritmo de crescimento da economia. Além do aumento de otimismo em relação à atual situação de vendas, a trajetória do rendimento médio dos colaboradores deverá acentuar a sua alta frente ao resultado das conquistas dos dissídios trabalhistas referentes ao estabelecimento dos acordos importantes industriais, como Produtos Alimentares e Bebidas e Química.

Adicionalmente, ao efeito da expectativa de alta, no mês com preços em queda, a inflação medida pelo IPCA, chegou 0,94% em outubro e chegou a 4,62% em 12 meses, ficando abaixo da meta do governo. Em outubro de 2022, a inflação tinha sido de 0,59%, livre de efeitos sazonais



Variações (%) dos Salários no mês de Outubro de 2023			
Base Fixa (IBF:Out/2013); Deflator: INPC - IBGE			
Gêneros	Out/23 - Set/23	Out/23 - Out/22	Acumulado ano
Produtos Alimentares e Bebidas	1,97	(4,36)	5,28
Construção Civil	-	-	-
Têxtil	(0,01)	0,35	(0,43)
Minerais Não-Metálicos	0,08	(14,86)	(16,28)
Vestuário e Calçados	(0,01)	(3,60)	(3,17)
Material de Transporte	(0,01)	9,17	8,32
Editorial e gráfica	19,98	46,90	73,59
Madeira	(0,01)	(17,15)	(15,82)
Papel, Papelão e Celulose	8,85	3,67	2,86
Produtos de Matérias Plásticas e Borracha	(0,14)	0,96	(0,80)
Metalúrgicas e Siderúrgicas	-	-	-
Indústrias Diversas e Mobiliário	(0,01)	34,85	41,56
Química	(6,51)	6,96	6,13
Indústria Mecânica	(0,01)	4,48	3,66
Sucrenergético	20,74	14,98	63,20
Total Indústria Transformação	7,17	6,65	23,41
Total Indústria Transformação (sem setor sucrenergético)	(1,24)	1,10	4,16

Fonte: Núcleo de Pesquisa IEL/AL

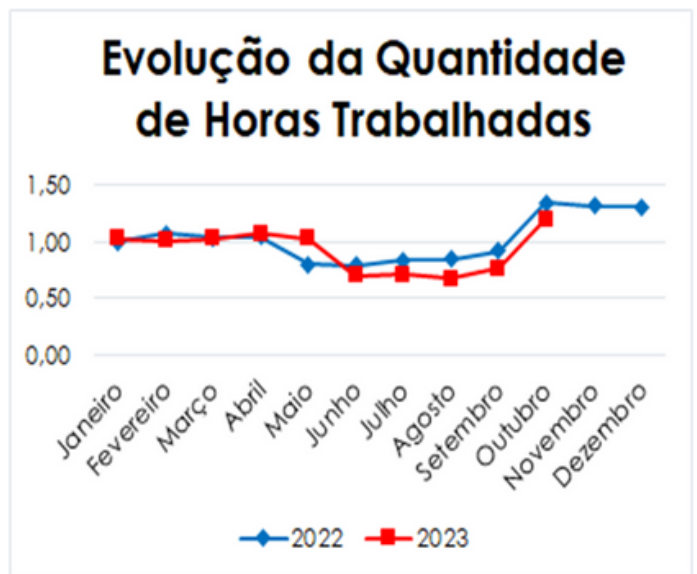
HORAS TRABALHADAS

As horas trabalhadas na produção avançaram 56,32% em outubro, um percentual de alta registrado ao mês anterior. Na comparação do acumulado do ano até outubro com o mesmo período de 2022, as horas trabalhadas na produção avançaram 42,20%.

As horas trabalhadas na produção apresentaram uma expansão de (56,32%) em outubro, na comparação com setembro. Chama atenção a expansão de 132,88% do setor Sucroenergético e a expansão de 25,28% do setor de Editorial e Gráfica frente ao mês anterior, ratificando o fato de que alguns setores, em um cenário de desaquecimento, estarem com a utilização abaixo de sua capacidade instalada. Como tal, o indicador deverá sinalizar uma tendência ainda ascendente nos meses de novembro e dezembro em decorrência da safra Sucroenergética e encomendas de fim de ano.

Sem os efeitos sazonais da indústria do açúcar, ocorreu alta de (0,76%), influenciada, principalmente pelo setor de Produtos Alimentares e Bebidas com alta de (0,74%), devido ao aumento nos dias trabalhados por um importante empresa do segmento e da indústria química com queda de (-0,52%). O indicador, todavia, conforme demonstrado nas expectativas de elevação de produção da maioria dos setores já sinaliza uma alta em relação às vendas no final de ano.

Convém destacar que historicamente durante o mês de outubro a indústria alagoana costuma demonstrar aceleração de suas atividades, sendo comum pequenas variações com sinais divergentes entre as variáveis. De modo geral, os resultados da pesquisa revelaram de forma semelhante à indústria nacional, que apesar do avanço em alguns setores, o comportamento acompanha do quadro no índice de utilização da capacidade instalada quando excluídos os dados do setor Sucroenergético.



Fonte: Núcleo de Pesquisa IEL/AL

Variações (%) das Horas Trabalhadas no mês de Outubro de 2023			
Base Fixa (IBF-Out/2013); Deflator: IPA/OG-FGV			
Gêneros	Out/23 - Set/23	Out/23 - Out/22	Acumulado ano
Produtos Alimentares e Bebidas	(0,74)	(7,93)	(7,29)
Construção Civil	-	-	-
Têxtil	0,01	(1,27)	(0,86)
Minerais Não-Metálicos	4,25	(1,49)	(1,09)
Vestuário e Calçados	0,01	(5,08)	(4,69)
Material de Transporte	0,01	12,43	12,90
Editorial e gráfica	25,28	27,71	36,73
Madeira	0,01	(3,48)	(3,09)
Papel, Papelão e Celulose	(12,49)	(23,48)	(23,17)
Produtos de Matérias Plásticas e Borracha	0,58	(8,09)	(3,68)
Metalúrgicas e Siderúrgicas	-	-	-
Indústrias Diversas e Mobiliário	0,01	(23,91)	0,48
Química	(0,52)	2,01	2,43
Indústria Mecânica	0,01	(10,40)	(10,03)
Sucoenergético	132,88	(13,86)	95,22
Total Indústria Transformação	56,32	(10,40)	42,20
Total Indústria Transformação (sem setor sucoenergético)	0,76	(1,20)	(2,20)

Fonte: Núcleo de Pesquisa IEL/AL

CAPACIDADE INSTALADA

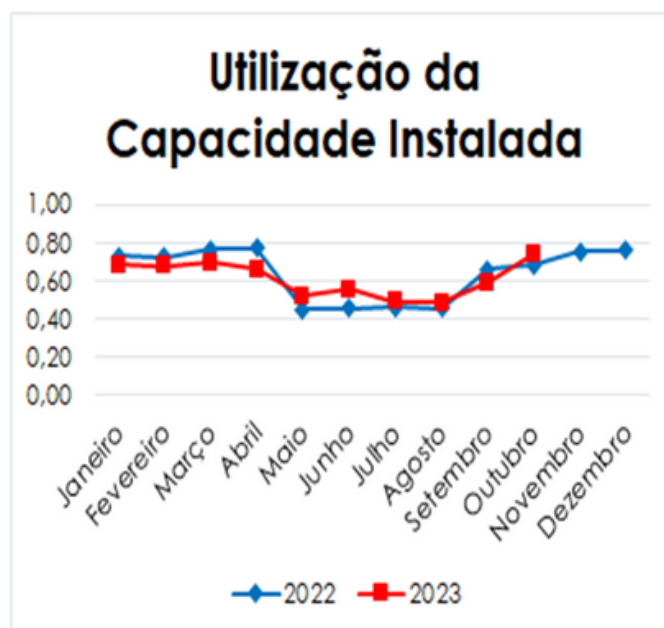
A Utilização da Capacidade Instalada (UCI) mante-se em ascensão em outubro de 2023, na comparação com setembro, registrando 74%, na série incluindo efeitos sazonais açucareiros.

Independentemente dos distintos pesos de cada setor na indústria alagoana, a utilização da capacidade instalada da indústria de Alagoas, atingiu 74% em outubro, ante 59% no mês anterior e 48% em outubro do ano passado. O avanço foi elevado no uso da capacidade que aconteceu frente a uma ampliação maior das horas trabalhadas. Tal resultado poderá sinalizar uma aceleração, principalmente porque as vendas de setores com forte correlação com o comércio já apontam os primeiros sinais de recuperação em razão da política de ajuste econômico.

Em termos explicativos, o avanço da utilização da capacidade no Estado, é também um possível sinal frente a anterior acomodação de consumo doméstico para ajustar estoques a um cenário de maior demanda, mas também resultado de um período de quebra da estagnação de investimentos no ambiente nacional.

A Utilização da Capacidade Instalada aumentou em outubro frente a setembro em 03 dos 15 setores analisados. Os setores em que a variável aumentou com intensidade foram: Minerais Não- metálicos com 65 p.p, Editorial Gráfica com 36 p.p e Sucreenergético com 78 p.p. Por sua vez, os demais setores permaneceram estáveis e apenas 02 apresentaram recuo, sendo Papel, Papelão e Celulose que apresentou recuo de (-32 p.p.) e Química com recuo de (-2 p.p).

Assim, a indústria alagoana operou, em média, com 74% de sua capacidade instalada no mês de outubro. Com isso, a variável completou dois meses consecutivos de expansão e não evidência um quadro de descontinuidade da atividade. No cenário nacional, segundo relatório da CNI, a Utilização da Capacidade Instalada (UCI) da indústria atingiu 78,8% em outubro de 2023, após avanço de 0,2 ponto percentual (p.p.) na comparação com setembro do mesmo ano, na série livre de efeitos sazonais.



Fonte: Núcleo de Pesquisa IEL/AL

	2020		2021		2022		2023	
	outubro / 20	outubro / 21	outubro / 22	setembro / 23	outubro / 23			
Gênero Industrial	(%)	(%)	(%)	(%)	(%)			
Produtos Alimentares e Bebidas	71%	66%	67%	68%	67%			
Construção Civil	92%	95%	96%	94%	94%			
Têxtil	61%	61%	43%	62%	62%			
Minerais Não-Metálicos	63%	63%	63%	64%	65%			
Vestuário e Calçados	67%	69%	64%	66%	66%			
Material de Transporte	20%	20%	19%	20%	20%			
Editorial e gráfica	75%	37%	28%	32%	36%			
Madeira	63%	75%	64%	75%	75%			
Papel, Papelão e Celulose	81%	97%	81%	81%	49%			
Produtos de Matérias Plásticas e Borracha	71%	54%	74%	73%	73%			
Metalúrgicas e Siderúrgicas	67%	66%	66%	69%	69%			
Indústrias Diversas e Mobiliário	90%	88%	71%	95%	95%			
Química	23%	46%	74%	77%	75%			
Indústria Mecânica	44%	53%	68%	48%	47%			
Sucreenergético	90%	86%	68%	49%	78%			
Total da Indústria	69%	72%	68%	59%	74%			
Total da Indústria (sem setor sucreenergético)	67%	69%	65%	71%	70%			

Fonte: Núcleo de Pesquisa IEL/AL

INDICADORES DE DESEMPENHO

**PUBLICAÇÃO MENSAL DA FEDERAÇÃO DAS
INDÚSTRIAS DO ESTADO DE ALAGOAS – FIEA**

**FEDERAÇÃO DAS INDÚSTRIAS DO ESTADO DE
ALAGOAS – FIEA**

Presidente:

José Carlos Lyra de Andrade

1º Vice-presidente

José da Silva Nogueira Filho

UNIDADE TÉCNICA – UNITEC/FIEA

Coordenador

Helvio Braga VilasBoas

Elaboração

Núcleo de Pesquisas do IEL/AL

COORDENADORA

Eliana Sá

Informações Técnicas

Reynaldo Rubem Ferreira Júnior
Luciana Santa Rita

Consultora GI

Morgana Maria Machado Moura
Juliana Pereira Ferro

Estagiários

Raquel Maria Cezario
Bruno Melo Vasconcelos
Caio Túlio Roberto de Melo Cavalcante
Juliana Alves de Melo
Pedro Monteiro de Oliveira



Contato
(82) 2121-3085
(Eliana Sá)